

DESTAQUE

Paleografia, Diplomática, Cronologia(s)...

“...les “sciences auxiliaires de l’histoire”, (...)
ces disciplines austères que l’on enseigne à
l’École des chartes...” (Georges Duby)¹

Agosto de 1975. Era o «verão quente». Mas a verdade é que aquela semana de meados do mês em que pela primeira vez trabalhei no Arquivo Municipal de Lisboa (AML) apresentou dias algo nublados e com temperaturas mais primaveris do que estivais.

Quem recorde tais tempos – bem como as duas décadas subsequentes – sabe bem que a sala de leitura do AML se situava nas traseiras do piso 0 do edifício principal da Câmara Municipal de Lisboa (CML). O recinto compreendia toda a largura do mesmo. Ao centro, uma enorme mesa de leitura, quase elíptica, e rodeada de enormes cadeiras de assento em palhinha. Não eram propriamente incómodas. Mas existia um problema de diferenças de nível: tais cadeiras eram algo baixas, por comparação com a superfície da mesa. Acresce que, em cima desta, estavam colocadas altas estantes de leitura, como que para *repouso* dos códices / volumes medievos ou modernos. Resultado: quem trabalhava tinha que ler de pé os *folios* manuscritos, para depois se sentar e registar nas fichas ou nos *dossiers* aquilo que a sua mente trouxera dos suportes pergamináceos. Enfim uma alternância de posições e uma permanência de movimentos para cima / para baixo, entre a leitura e a escrita, não eram propriamente um modelo de conforto...

De qualquer modo, guardo boas recordações dos anos em que regularmente trabalhei no AML (1975 / ca. 1986).

Começava por ter um horário *com pés e cabeça*: das 9.00 às 17.30 horas, com intervalo para almoço das 12.30 as 14 horas. Não sendo o Arquivo, ao tempo, muito frequentado, jamais se colocava o problema do esgotamento da lotação, por contraste com os *miseros* 20 lugares – ainda por cima algo apertados – da sala de leitura da Torre do Tombo (TT), ao tempo ainda em São Bento. Por outro lado, quem por 15 / 30 minutos abandonasse o lugar, hipoteticamente para tomar um café no exterior², não perdia o direito ao mesmo, contrariamente à referida TT; por maioria de razão, quem se ausentasse para almoçar reencontrava no regresso o seu lugar tal / qual. A sala, bem alta, tinha ainda uma galeria com estantes guardando muitas das existências.

¹ Préface. In BALARD, Michel, ed. – *L’Histoire médiévale en France: bilan et perspectives*. Paris: Seuil, 1991. p. 8; veja-se no mesmo volume o trabalho de GUYOTJEANNIN, Olivier [et al.] – Sciences auxiliaires de l’histoire médiévale. In BALARD, Michel, ed. – *L’Histoire médiévale en France: bilan et perspectives*. Paris: Seuil, 1991. p. 471-499.

² Já que não havia ao tempo qualquer cafeteria pública no interior daquele casarão...

Acrescentarei a simpatia dos funcionários múltiplos que conheci: ainda me lembro, na Direção, da Dr.^a Lia Ferreira do Amaral (1914-1999), bem como da sua sucessora, Dr.^a Manuela (com apelido que não recordo); o mesmo direi do pessoal que conduzia à *grande mesa* as requisições dos leitores. Estes, como já se disse, não eram numerosos: historiadores, nenhum; candidatos a tal, bem poucos. Encontravam-se lá, sobretudo, arquitetos ou futuros arquitetos, na mira da consulta de projetos de construção. Também deste ponto de vista o contraste não podia ser maior relativamente à TT.

O recinto não era somente *Arquivo histórico* mas também *Arquivo corrente* da Câmara. Assim, nas costas dos leitores instalados na *grande mesa* estavam colocadas escrivaninhas de média dimensão, utilizadas pelos agentes do Arquivo comum. Mas apesar das movimentações e de algumas conversas, não se verificava qualquer ambiente de efetiva perturbação auditiva para os leitores, situação bem diferente da testemunhada para décadas anteriores por nomes como os de A. H. de Oliveira Marques (1933-2007) ou de Eduardo Borges Nunes (1924-2008), por exemplo.

Juntarei a isto o relativo bom estado de conservação de pergaminhos e registos. Ou seja, a relativa *penitência de pecador* por que se passava ao tempo na TT pura e simplesmente não existia aqui.

E, depois, os critérios de arrumação das espécies tinham uma lógica que era mesmo *lógica*³, circunstância nada rebarbativa para um então aprendiz de historiador (e, por maioria de razão, de diplomata). Os códices, a ordem de lançamento das espécies (se se tratasse de um *registo de receção*), ou a ordem de colagem (para ulterior encadernação) de pergaminhos originais dirigidos ao conelho, tudo isso apresentava uma situação de *estar tudo no sítio devido*.

E afinal o que é que eu procurava no AML naqueles anos dos decénios de 70 e 80? A Idade Média? As instituições? Os oficiais? Os diplomas? Ou, por outras palavras, os séculos XIV-XV ou a documentação respetiva ali conservada?

O questionamento pode passar por pouco pertinente. Mas atente-se por essa Europa fora:

- Que relação de arrumação entre o Ensino Superior das Histórias Medieval e Moderna e o das *Ciências de Incidência Histórica* que com elas estejam em estreita correlação?
- Olhemos para o país vizinho: incluir a *Paleografia*, a *Diplomática* ou a *Codicologia*, por exemplo, nos departamentos atinentes às épocas em causa?
- Ou criar – e ainda aí com diferentes tipos de articulação – departamentos ou áreas de *Ciências e Técnicas Historiográficas*, onde também tenham lugar a *Epigrafia*, a *Crítica Textual*, a *História da Cultura Escrita*, a *Língua* e a *Linguística Latina and so on*, sendo que uma tal situação força uma por vezes difícil convivência entre historiadores *lato sensu* e gente de formação filológica?⁴

No nosso País, a situação que mais se aproxima das *Ciências e Técnicas Historiográficas* de algumas universidades espanholas é a da Universidade de Coimbra(UC). Com efeito, o Departamento de *História*⁵ possui, no elenco dos seus Institutos⁶, um especificamente de *Paleografia e Diplomática*, fundado em 1975 por Avelino de Jesus

³ MARQUES, A. H. de Oliveira – *Ensaio de historiografia portuguesa*. Lisboa: Palas, 1998. p. 202-206.

⁴ O que é nomeadamente pouco *cómodo* se tais filólogos forem de formação classicista. Uma solução conservadora, esta última? Por alguma razão um marxista metodológico como José Luis Martín Rodríguez (1937-2004) sempre se opôs a que na U. Salamanca houvesse as ditas *Ciências e Técnicas Historiográficas*, autonomamente em relação à *História Medieval*: «Nós, medievistas, é que temos que ensinar Paleografia, essencialmente visando a inteligência e a transcrição dos diplomas medievos» (testemunho de Ángel Vaca Lorenzo, no Outono de 2012). É evidente que a unanimidade não é assim possível em tal matéria...

⁵ Hoje de *História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes*.

⁶ Instituições hoje semi-desativadas.

da Costa (1908-2000)⁷. Tudo muito bem, sendo que foi este Instituto que passou a reeditar, a partir de então, o *Álbum de Paleografia* do mestre-fundador (a 1.ª ed. remontava a 1966) e outros seus trabalhos dos anos 80 e 90; acolheu e catalogou os espólios legados pelos lentes Isaías da Rosa Pereira (1919-1997), da Universidade de Lisboa (UL)⁸, e António Vasco Poiares Baptista (n. 1927), um lente-dermatologista da Faculdade de Medicina / UC, interessado em temas históricos e genealógicos; expôs e também catalogou a *Colecção Esfragística* da FL/UC; e homenageou, pouco depois da sua morte, a figura emblemática do Doutor Avelino⁹. Mas o dito Instituto não esgota, na FL/UC, o campo de atividades que temos de momento em atenção. Isto porque os Institutos de *História Económica e Social*¹⁰ e de *História e Teoria das Ideias*¹¹ tiveram / têm medievalistas cujo currículo científico inclui também estudos de *Diplomática* aplicada e de edição de fontes¹². O que não deixa de constituir uma apreciável *ambiguidade...* De qualquer modo, a *escola de Coimbra* tem vindo a não deixar os pergaminhos por mãos alheias, didaticizando a *Paleografia*, a *História da Escrita*, a *Codicologia*, a *Sigilografia*¹³ e a *Diplomática* geral, e fazendo desenvolver, aos níveis do ensino, dos estudos críticos e das edições de textos, as *velhas e novas Diplomáticas especiais*: régia (Rui de Azevedo¹⁴, Avelino de Jesus da Costa¹⁵, Maria Helena da Cruz Coelho¹⁶, Maria José Azevedo Santos¹⁷, Leontina Ventura / António Resende de Oliveira¹⁸, Maria Rosa Ferreira Marreiros¹⁹), municipal e urbana (Maria Helena da Cruz Coelho²⁰, Maria Alegria Fernandes Marques²¹), pontifical (Avelino de Jesus da Costa, Maria Teresa N. Veloso, Maria Alegria F. Marques²²), episcopal (Maria Helena Coelho, Maria do Rosário Morujão²³), monacal (Saul António Gomes²⁴, Maria José Azevedo Santos²⁵, Maria Alegria Fernandes Marques²⁶, Leontina Ventura²⁷, Maria do Rosário Morujão²⁸, Maria Amélia Campos²⁹), notarial (Maria Helena Coelho, Saul António Gomes), ‘parlamentar’³⁰ (Maria Helena Coelho)³¹. Ou seja, a *Escola*

⁷ Para além do fundador, pertenceram / pertencem a este Instituto nomes como os de Salvador Dias Arnaut (1913-1995), Maria Helena da Cruz Coelho, Maria José Azevedo Santos, Saul António Gomes e Maria do Rosário Barbosa Morujão.

⁸ Onde ensinou *Diplomática*, *História das Instituições* e *História da Inquisição em Portugal*, entre outras unidades curriculares.

⁹ Note-se que este Mestre foi o primeiro membro português da *Commission Internationale de Diplomatie* [CID] (1965 ss.), logo se lhe seguindo Isaías da Rosa Pereira; depois, e a partir de 1990, Maria Helena Coelho, o autor destas linhas (de 1990 a 2016, ano em que renunciou), Maria Cristina Almeida e Cunha, Saul António Gomes e Maria do Rosário Morujão. Também no *Comité International de Paléographie Latine* a FL/UC possui Mestres seus, v.g. Maria José Azevedo Santos.

¹⁰ A que pertenceram / pertencem Maria Helena da Cruz Coelho, Maria Alegria Fernandes Marques, Leontina Domingos Ventura, Maria Teresa Nobre Veloso e Maria Rosa Ferreira Marreiros. E não se esqueça a *proto-História* deste Instituto nas obras de Pierre David (?-?) e de Rui de Azevedo (1889-?).

¹¹ A que pertenceram / pertencem José Sebastião da Silva Dias (1916-1994), Manuel Augusto Rodrigues (1937-2016), José Antunes e João Gouveia Monteiro.

¹² Vejam-se os nomes cit. nas duas nn. anteriores.

¹³ Saul António Gomes, Maria do Rosário Morujão.

¹⁴ *Maxime* os alvares da Chancelaria (do período condal a Afonso II).

¹⁵ Continuidade aos trabalhos do anterior e visões de conjunto dos registos da nossa Chancelaria, até ao segundo quartel de Quatrocentos.

¹⁶ *Maxime* registos de *Chancelaria*, no seu conjunto e na sua evolução, itinerários régios.

¹⁷ Pioneirismo de Afonso II nos registos de *Chancelaria*.

¹⁸ Ed. da *Chancelaria* de Afonso III.

¹⁹ Em curso a ed. da *Chancelaria* de D. Dinis.

²⁰ Forais velhos e novos, capítulos especiais de concelhos em Cortes.

²¹ Forais velhos.

²² Bulário endereçado a alguns dos nossos primeiros monarcas.

²³ Esta última no que tange a Sé de Coimbra, a sua *Chancelaria*, os seus atos diplomáticos e os seus oficiais da escrita.

²⁴ *Maxime* Santa Cruz de Coimbra.

²⁵ Monaquismo cisterciense.

²⁶ *Idem*.

²⁷ A ed., há já quase 30 anos, do *Livro Santo*, de Santa Cruz de Coimbra (VENTURA, Leontina; FARIA, Ana Santiago, ed. – *Livro santo, de Santa Cruz: cartulário do século XII*. Coimbra: INIC, 1990.).

²⁸ *Maxime* Santa Maria de Celas.

²⁹ Colegiada de Santa Justa.

³⁰ Como por certo bem gostaria de dizer Armindo de Sousa (1942-1998), insigne estudioso das nossas Cortes, a que costumava chamar «o Parlamento medieval português».

³¹ Capítulos especiais em Cortes (v. *supra*, n. 20).

paleo-diplomatística de Coimbra bem que tem sabido desenvolver-se em termos de «paradigma» Robert-Henri Bautier (1921-2010), *chartiste* e eminente diplomata francês³², que igualmente praticou a História económica (rural, urbana, comercial, monetária) ou a História da Historiografia medievalista.

Na Universidade de Lisboa, o que há a apontar pode dizer-se que remonta a 1958 e ao assumir da Direção do Centro de Estudos Históricos (anexo à Faculdade de Letras) por Virgínia Rau (1907-1973) e ao receber da regência de *Paleografia e Diplomática* por Oliveira Marques (de 1957 a 1964). No âmbito do dito Centro, procedeu-se a todo um programa de pesquisas, incluindo a edição ou o roteiro de fontes (veja-se neste último caso o *Itinerário de D. Dinis*, coord. e prefaciado por Virgínia Rau [1962])³³; e viria a projetar-se e a lançar-se uma Revista: *Do Tempo e da História* (5 vols. publicados, 1965-1972).

Na disciplina de *Paleografia e Diplomática*, Oliveira Marques viria a produzir um primeiro ensaio de um *Álbum* (1960)³⁴. A cadeira em causa passaria, anos decorridos, para as mãos de Eduardo Alexandre Borges Nunes; que logo pensou em aumentar e diversificar, respetivamente, o número e o tipo de diplomas a ser objeto de leitura e transcrição em aula³⁵, como em preparar uma edição definitiva de um *Álbum*, o que se concretizaria em 1969³⁶. Ao mesmo tempo que ia produzindo mais trabalhos, não raro edições de fontes, por vezes em colaboração com autores como Virgínia Rau ou Martim de Albuquerque³⁷. Também ele alvo, tal como António Cruz, de um «saneamento» de 5 anos (1974-1979), no regresso prestou provas públicas de concurso para professor catedrático³⁸ e retomou a regência de *Paleografia*. Tentou então criar um mestrado na área, o que se concretizou em 1984³⁹. Entre as teses defendidas, análises de grafias, estudos de Diplomática aplicada, monografias de cartórios tabeliônicos, edições diplomáticas, críticas de textos documentais *and so on*.

Borges Nunes aposentou-se em 1993 e o mestrado teve uma primeira interrupção (ainda que se tenham defendido teses das edições anteriores até 1996); iria recomeçar em 1997/1998, quando já estavam marcadas (para 1997, abril) as provas de doutoramento de Bernardo Sá-Nogueira e António J. R. Guerra, ambas bem-sucedidas. Mas a morte súbita do segundo no outono do mesmo ano impediu a retoma. Viria esta já nos alvares do presente século, e tem-se mantido, ainda que com alguma irregularidade nos últimos anos; destaque entretanto para o doutoramento na área de Susana Tavares Pedro (tese: *O género diplomático "notícia" na documentação medieval portuguesa séculos X-XIII*). De salientar também a colaboração na parte escolar e em júris deste mestrado de diversos filólogos, v.g. Ivo Castro ou João Dionísio; para além da presença, como professores visitantes, de Maria Helena da Cruz Coelho ou do autor das presentes linhas (anos letivos de 2003/2004 e 2007/2008).

A Universidade do Porto (UP) apresentou-se durante algum tempo como relativamente incarácterística nesta matéria. E, quando surgiu (1962/63), tal não parecia imaginável: integrava o primitivo Corpo Docente o nome de António Cruz⁴⁰, anteriormente diretor, sucessivamente, do Arquivo Municipal e da Biblioteca Pública Municipal da cidade e era possuidor, já então, de obra respeitável. Obra que, aliás, cedo ampliaria, com a tese de doutoramento

³² Presidiu à CID nos anos 80 e parte dos 90.

³³ Veja-se a relação das publicações da contra-capa do Vol. V (1972) da Revista *Do Tempo e da História*.

³⁴ GOMES, Saul António – Paleografia e Diplomática na obra de A. H. de Oliveira Marques. In HOMEM, Armando Luís de Carvalho; COELHO, Maria Helena da Cruz, coord. – *Na jubilação universitária de Oliveira Marques*. Coimbra: Minerva, 2003: 45-56, com reprodução da capa do dito *Álbum* a p. 48.

³⁵ Passando a incluir, por exemplo, documentação notarial.

³⁶ NUNES, Eduardo Alexandre Borges – *Álbum de Paleografia portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Letras, 1969.

³⁷ O trabalho de maior fôlego que com este elaboraria foi a edição *das Ordenações del-Rei Dom Duarte*. (ALBUQUERQUE, Martim de; NUNES, Eduardo Borges – *Ordenações del-rei Dom Duarte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988)

³⁸ Juntamente com Francisco de Sales Loureiro (1919-2000). Foram dos últimos concursos desta natureza a nível nacional, já que em Dezembro seguinte entrou em vigor o primeiro *Estatuto da Carreira Docente Universitária*, que os transformaria em concursos documentais.

³⁹ Primeiros diplomados em 1968 e 1969: Bernardo Sá-Nogueira, António Joaquim Ribeiro Guerra (1945-1997) e Isabel Cid. No primitivo Corpo Docente, e para além do fundador, Isaiás da Rosa Pereira, Manuel C. Díaz y Díaz (1924-2008), Aires Augusto Nascimento, Pedro Barbosa ou Armando L. de Carvalho Homem.

⁴⁰ António Augusto Ferreira da Cruz (1911-1989).

sobre o *scriptorium* medieval de Santa Cruz de Coimbra (1964) e a tese de concurso para professor extraordinário sobre a vida económica e social da Urbe nas vésperas de Alcácer-Quibir (1968). Primeiro doutorado da FL/UP, primeiro professor catedrático da mesma (e do respetivo 4.º Grupo) e primeiro Diretor não interino da Escola (1970-1974), António Cruz iria ter, no entanto, um *interregno* na sua carreira, nos cinco anos imediatamente subsequentes a 1974. Um «saneamento», como se dizia na época. Resultado: ensinou longamente *Paleografia*, trabalhou investigativamente em *Diplomática* e em *Codicologia*, produziu bibliografia⁴¹ – por vezes de carácter didático, v.g., nos anos 60, duas edições provisórias de um *Álbum* de reproduções de manuscritos, para apoio às aulas; mas a sua Obra na área em questão fica-se pelo signo do inacabado, do interrompido, do provisório: jamais saiu uma edição definitiva do *Álbum*; e o livro de 1987 é trabalho de *fim de vida*, com tudo o que tal expressão possa querer dizer. A vida e a instituição bem que foram *madrastas* para quem tanto fez por diversos dos seus melhores alunos...

António Cruz teve um *sucessor* (José Marques, que se lhe seguiu na regência de *Paleografia*, 1976-1979⁴² e 1981-2003), mas não verdadeiramente um *herdeiro*; e já vamos ver porquê. J. Marques fora aluno de Avelino de Jesus da Costa nos Seminários de Braga (ca. 1950). E com ele voltou a contactar em tal situação cerca de um quarto de século decorrido, quando, já licenciado pela FL/UP, foi cursar como futuro *Bibliotecário-Arquivista* na FL/UC. O seu Mestre de então e de agora, já membro da CID, trabalhava na adaptação à língua e à documentação portuguesas dos critérios de transcrição e edição documental em vigor na dita CID. E já ensinava segundo tais parâmetros⁴³. Resultado: José Marques *converteu-se* às «normas do Avelino», deixando o que aprendera no Porto com António Cruz⁴⁴. A cronologia do período 1974-1981 não poderia ter sido mais favorável aos desideratos que estavam em causa; vejamos:

- 1962-1974: regência de António Cruz, inicialmente sozinho, a partir de 1966 com o apoio, nas aulas práticas, de José Vieira de Carvalho (1937-2002) e em 1973/1974 com a participação, igualmente nas práticas, de José Marques, ao tempo monitor;
- 1974-1976: interrupção do funcionamento da disciplina;
- 1976-1978: regência, sozinho, de J. Marques;
- 1978-1979: regência de Humberto Baquero Moreno (1935-2015), com José Viriato Capela nas aulas práticas;
- 1979-1981: regência de António Cruz, com Armindo de Sousa nas aulas práticas;
- 1981 ss.: jubinado António Cruz⁴⁵, regência de J. Marques, sozinho até 1987, com Cristina Cunha nas aulas práticas a partir de então; nos finais da década de 90, com Cristina Cunha em dispensa de serviço pré-doutoral (<1999), Luís Carlos Amaral passa ocasionalmente pelas aulas práticas.

Ou seja: uma *incidenciazinha perversa* da cronologia universitária...É evidente que os resultados práticos acabaram por não ser maus; mas faltou alguma *elegância* em todo o processo...

⁴¹ V.g. CRUZ, António – Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal. *Cale: Revista da Faculdade de Letras do Porto*. I (1966), p. 173-233.

⁴² Entre 1979 e 1981 António Cruz voltou a reger – i.e., entre o termo do «saneamento» e a jubilação, com a colaboração de Armindo de Sousa nas aulas práticas.

⁴³ Veja-se entretanto COSTA, 1993.

⁴⁴ Este praticava uma transcrição / transliteração um pouco na linha de Rui de Azevedo, na edição dos *Documentos Medievais Portugueses* (1958 ss.). Estaria ainda medianamente próximo das normas de Eduardo Borges Nunes (na FL/UL) e mais tarde de Oliveira Marques (e colaboradores) na UNL.

⁴⁵ Nunca se concretizou o convite que lhe chegou a ser dirigido para, uma vez separado do serviço, reger no nascente mestrado em *História Medieval* (1983 ss.) as unidades curriculares de *Crítica Textual* e de *Aperfeiçoamento Paleográfico*.

A Obra de J. Marques é bem extensa, incluindo estudos de fundo e edições de fontes relativas a instituições eclesiásticas (a arquidiocese de Braga, os seus prelados e o seu cabido; mosteiros; fontes tais como *tombos* e *cartulários*...), municípios, *atas* de vereação, povoamento do Noroeste e do Nordeste português...

A sua continuadora Maria Cristina Cunha, depois de uma breve passagem pela investigação sobre Ordens Militares (para a tese de mestrado, apresentada em 1989), volta-se, uma vez ingressada na FL/UP como assistente estagiária (1987), e em termos de investigação destinada à *laurea maxima*, para a *Diplomática episcopal*, e mais concretamente para a *Chancelaria* da *sede* bracarense, objeto de uma tese defendida em 1999 e conhecendo um prémio e uma edição impressa na Galiza poucos anos depois.

A sua discípula Maria João Oliveira e Silva trabalhará sobre *Diplomática episcopal* portuense (tese editada em 2013). Com gente mais jovem (como a referida no período anterior), e ainda André Evangelista Marques, Filipa Lopes, Ricardo Seabra e a ocasional passagem do já mais *velho* Luís Carlos Amaral ou do historiador da *Filosofia Medieval* José Francisco Meirinhos, preparam-se nesta área ou concretizam-se edições de fontes relativas a Paço de Sousa ou ao *Livro da Mumadona* ⁴⁶.

De outra geração é também José Augusto Sottomayor-Pizarro. Discípulo de José Mattoso, doutorado em 1998 com uma tese sobre a nobreza dionisina, anos decorridos dar-nos-á um estudo biográfico sobre o Rei em causa. E na última dúzia de anos tem vindo a editar as *Inquirições* do referido monarca ⁴⁷.

Na UP haverá finalmente que citar a área de investigação e de docência de *Ordens Religioso-Militares*, criada por Luís Adão da Fonseca em finais dos anos 80, no âmbito do mestrado em *História Medieval*. Os múltiplos estudantes que enveredaram por este rumo, alguns procederam também a edição de fontes, autonomamente ou como apêndices. De entre os da primeira situação destaquem-se os editores do *Livro dos Copos*, considerado qual *máximo expoente memorial* de S. Tiago e das Ordens Militares em geral: Luís Adão da Fonseca (dir. e prefácio), Paula Pinto Costa (coord. do empreendimento), Cristina Pimenta, Isabel Morgado Silva e Joel Mata ⁴⁸.

Outras universidades, como a do Minho ⁴⁹, a de Évora ⁵⁰, a dos Açores ⁵¹ e a Autónoma de Lisboa «Luís de Camões» ⁵² deram-nos, na área em apreço, meros esforços individuais (ou pouco mais do que isso).

⁴⁶ AMARAL, Luís Carlos; MARQUES, André Evangelista; MEIRINHOS, José, ed. – *Livro de Mumadona: cartulário do Mosteiro de Guimarães*. Lisboa: Academia das Ciências, 2016.

⁴⁷ SOTTOMAYOR-PIZARRO, José Augusto, ed. – *Inquisitiones: inquirições gerais de D. Dinis, 1284 : a saeculo octavo post christvm vsqve ad qvintvmdecimvm ivssv academiae scientiarvm olisiponesis : edita*. Nova série. Lisboa: Academia das Ciências, 2007. (Portugaliae Monumenta Historica: a saeculo octavo post Christum usque ad quintum decimum; 3) e SOTTOMAYOR-PIZARRO, José Augusto, ed. – *Inquisitiones : inquirições gerais de D. Dinis 1288 : sentenças de 1290 e execuções de 1291*. 1ª ed., Nova série. Lisboa: Academia das Ciências, 2012. (Portugaliae Monumenta Historica. a saeculo octavo post christvm vsqve ad qvintvmdecimvm ivssv academiae scientiarvm olisiponesis ; 4).

⁴⁸ V. nomeadamente FONSECA, Luís Adão da, dir. – *Livro dos copos*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2006. vol. 1. (Militarium Ordinum Analecta. Fontes para o Estudo das Ordens Religioso-Militares; 7).

⁴⁹ Ainda que seja de salientar aqui o nome do modernista José Viriato Capela.

⁵⁰ Pense-se no entanto em Hermínia Vasconcelos Vilar.

⁵¹ Destaque entretanto para Manuel Sílvio Conde.

⁵² Uma referência cabe aqui a Maria Isabel N. Miguéns de Carvalho Homem. Note-se que esta Instituição pertence ao Sector Privado e Cooperativo; no mesmo sector, as Universidades Lusíada / Lisboa e Portucalense há muito que deixaram de incluir a *História* no elenco dos saberes professados.

Pelo que nos sobra a Universidade Nova de Lisboa (UNL), surgida em 1973. Cerca de dez anos mais tarde, criada a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e o Centro de Estudos Históricos (CEH), arranca, sob a égide de Oliveira Marques, um ambicioso programa de edição de fontes (máxime *registos* da *Chancelaria Régia* e de capítulos gerais e especiais de Cortes). Passados quase 35 anos, uma visita ao *site* do CEH-UNL⁵³ mostra-nos um acervo de publicações que compreende:

- *Chancelarias portuguesas*: 19 volumes de edição de registos de Chancelaria (de Afonso IV a D. Duarte);
- *Cortes portuguesas*: de Afonso IV a D. Manuel, estão editados 11 tomos de capítulos gerais e especiais;
- *Ordenações Manuelinas*, primeira versão, ed. Valentim Fernandes (1512-1513): disponíveis os 5 livros, em *fac-símile* coord. por João J. Alves Dias;
- *Atlas Históricos*: estão publicados um *Atlas de Cidades Medievais Portuguesas* (1990, ed. A. H. de Oliveira Marques, Iria Gonçalves, Amélia Aguiar Andrade) e um *Atlas Histórico de Portugal e do Ultramar português* (2003, por responsabilidade de A. H. de Oliveira Marques e João J. Alves Dias);
- *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, com coord. de Iria Gonçalves; saíram já (2005-2013), 5 volumes de Atas de reuniões científicas nesta área temática;
- *Tombos da Ordem de Cristo*: em ed. de Iria Gonçalves *et al.*, estão já disponíveis (2003-2017) 8 tomos de comendas da dita Ordem (sul do Tejo; Santa Maria de Abade de Neiva e São Vicente de Frago [concelho de Barcelos]; Médio Tejo; vale do Mondego; Noroeste; Beira Interior Sul; Beira Interior Centro; Trás-os-Montes e Alto Douro; e Lisboa, Alenquer e Sintra [1505]⁵⁴);
- *Diversos*: inserem-se neste apartado os seguintes volumes:
 - *Ao Serviço da República e do Bem Comum. Os Vinte e Quatro dos Mesteres de Évora, paradigma dos Vinte e Quatro da Covilhã (1535)*, ed. Ângela Beirante, 2014;
 - *Livro de notas de Lopo Vasques tabelião do julgado de Refojos de Riba de Ave (1458-1459, 1469)*, ed. João J. Alves Dias, 2014;
 - *Maria, Catarina e Tantas Outras: Ensaio de Antroponímia Medieval*, de Iria Gonçalves, 2013;
 - *Ordenações Manuelinas 500 anos depois: os dois primeiros sistemas (1512-1519)*, de João J. Alves Dias, 2012;
 - *Cardeal D. Henrique: obra impressa (1512-1580)*, ed. João J. Alves Dias, 2012;
 - *Amato Lusitano e a sua obra: Séculos XVI e XVII*, ed. João Alves Dias, 2011;
 - *Timor: a presença portuguesa (1769-1945)*, de Fernando Augusto de Figueiredo, 2011;
 - *Sob os auspícios de Clío. Jacques Le Quien de La Neufville e a Histoire Générale de Portugal (1700)*, de Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, 2010;

⁵³ <http://www2.fcsh.unl.pt/ceh/publicacoes.html> [Consult. 11/12/2018].

⁵⁴ Esta última publicação não está ainda recenseada no *site* do CES-UNL.

- *Incunábulos e Post-Incunábulos Portugueses (ca. 1488-1518) (Em Redor do Material Tipográfico dos Impressos Portugueses)*, de Helga Maria Justen, 2009;
 - *Missões Diplomáticas entre Portugal e o Magrebe no século XVIII. Os Relatos de Frei João de Sousa*, de Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, 2008;
 - *A Morte na Região de Lisboa nos Princípios do Século XX*, de Fernando Augusto de Figueiredo, 2006;
 - *Um Espaço, Duas Monarquias (Interrelações na Península Ibérica no Tempo de Carlos V)*, de Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, 2001;
 - *Portugal, Indien und Deutschland: V. Deutsch-Portugiesischen Arbeitsgespräche, Köln 1998: akten / Portugal, Índia e Alemanha V Encontro Luso-Alemão, Colónia 1998: actas*, coord. Helmut Siepmann, 2000;
 - *Organização do Espaço e Gestão de Riquezas : Loures nos séculos XIV e XV*, de José Augusto da Cunha Freitas de Oliveira, 1999;
 - e *A Propriedade das Albergarias de Évora nos Finais da Idade Média*, de Bernardo de Vasconcelos e Sousa, 1990.
- Não sendo da responsabilidade do CEH-UNL, mencione-se ainda o *Álbum de Paleografia* (1987), elaborado por João J. Alves Dias, A. H. de Oliveira Marques e Teresa F. Rodrigues.

Feito este percurso pelas edições do CEH-UNL ao longo de praticamente três décadas e meia (1984-2017), importa fazer notar por um lado a pujança das edições de *Chancelarias* e *atas* de Cortes e, por outro, a diversidade de publicações várias (fontes, estudos, atas de reuniões científicas...). Se a este comentário acrescentarmos a profusão dos títulos, bem poderemos concluir que, cerca de doze anos depois de nos ter deixado, *Oliveira Marques vive!*

* * *

Aproximamo-nos do final. Até que ponto o conteúdo deste número dos *Cadernos do Arquivo Municipal* é o espelho das *virtualidades* e / ou das *ambiguidades* do panorama descrito?

Uma análise do conteúdo respetivo patenteia-nos trabalhos do domínio da *Sigilografia [et alia]* (Maria do Rosário Morujão, Sandra Cunha Pires), da escrita e da legitimação dinástica (Ana Cristina Pereira da Silva Ferreira), da análise de grafias (Jorge Ferreira Paulo), da tipologia das escritas, concretamente a *manuelina* (Maria Teresa Pereira Coelho), da análise de *marcas de água* (Adriana Batista Ferreira Santos / Maria Beatriz de Castro Nunes Lobato de Sousa / Maria Helena Lopes dos Reis Oliveira Nunes), da Diplomática notarial (Maria Cristina Cunha / Ricardo Seabra), da Diplomática judicial quinhentista (Jorge Veiga Testos) e da *Associação Hispânica de Historiadores do Papel* (Maria del Carmen Hidalgo Brinquis); acrescentam duas resenhas críticas a obras de tomo (José Subtil, José Augusto Sottomayor-Pizarro) e um texto de Miguel Soromenho.

O volume que tenho a honra de coordenar é o que é: um número de Revista, e não propriamente um **tratado** de *Ciências de Incidência Histórica* na recente Historiografia portuguesa. Face ao panorama nacional que fomos descrevendo (pouca gente, diversas universidades com escassa posição na área, não muita variedade de temas cultivados...), o N.º 10 dos *Cadernos do Arquivo Municipal* acaba por ser, creio-o, uma amostragem significativa e de valor do que se vai elaborando entre nós.

O AML está hoje bem longe da Casa onde o conheci a partir do ano de 1975. Apesar das precaridades do atual edifício e seus acessos, os acervos têm outra organização, edita-se uma *Revista* com *referees*, há pessoal competente e em maior número e há também, talvez acima de tudo, mais leitores e mais investigação. Mas não esqueço o magno *salão* do edifício-sede da Câmara. Nem a tristeza que senti naquele primaveril fim-de-tarde do Outono de 1996, quando soube que um incêndio estava a conduzir à retirada dos fundos do Arquivo. Até hoje... Para sempre?

O coordenador científico do presente volume
Armando Luís de Carvalho HOMEM

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ALBUQUERQUE, Martim de; NUNES, Eduardo Borges – *Ordenações del-rei Dom Duarte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

AMARAL, Luís Carlos; MARQUES, André Evangelista; MEIRINHOS, José, ed. – *Livro de Mumadona: cartulário do Mosteiro de Guimarães*. Lisboa: Academia das Ciências, 2016.

AZEVEDO, Pedro de – A Paleografia em Portugal. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. I (1920), p. 139-147.

AZEVEDO, Pedro de – *Documentos das chancelarias reais anteriores a 1531 relativos a Marrocos*. Lisboa: Academia das Ciências, 1915.

AZEVEDO, Pedro de – Linhas gerais da História da Diplomática em Portugal. *O Instituto*. 4.^a S. V. 74 (1927), p. 226-242.

AZEVEDO, Ruy de – A Chancelaria régia portuguesa nos séculos XII e XIII: linhas gerais da sua evolução. *Revista da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa Académica. Nº14 (1938). Separata.

AZEVEDO, Ruy de – Observações de Diplomática. *Revista Portuguesa de História*. XII (1969), p. 125-182.

BALARD, Michel, ed. – *L'Histoire médiévale en France: bilan et perspectives*. Paris: Seuil, 1991.

BAUTIER, Robert-Henri – *Chartes, sceaux et chancelleries: études de diplomatique et de sigillographie médiévales*. Paris: École des Chartes, 1990.

BAUTIER, Robert-Henri – Diplomatie et histoire politique: ce que la critique diplomatique nous apprend sur la personnalité de Philippe le Bel. *Revue Historique*. A. 102 T. 259 (1978), p. 3-27.

BAUTIER, Robert-Henri – Leçon d'ouverture du cours de Diplomatie à l'École des Chartes (20 octobre 1961). *Bibliothèque de l'École des Chartes*. 119 (1961), p. 194-225.

BAUTIER, Robert-Henri – Les demandes des historiens à l'informatique: la forme diplomatique et le contenu juridique des actes. In COLLOQUE INFORMATIQUE ET HISTOIRE MÉDIÉVALE, Roma, 1977 – *Actes*. Rome: École Française de Rome, 1977. p. 179-186.

BAUTIER, Robert-Henri – Recherches sur la chancellerie royale au temps de Philippe VI. *Bibliothèque de l'École des Chartes*. CXII, CXXII (1964-1965), p. 89-176, 313-459.

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli – *Como fazer análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BRUNEL, Ghislain; LALOU, Élisabeth, dir. – *Sources d'Histoire médiévale*. Paris: Larousse, 1992.
- CANELLAS LÓPEZ, Ángel – La investigación diplomática sobre cancellerías y oficinas notariales: estado actual. In JORNADAS DE METODOLOGIA APLICADA DE LAS CIÊNCIAS HISTÓRICAS, 1, Santiago de Compostela, 1975 – *Actas*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, Servicio de Publicaciones, 1975. vol. 5, p. 201-222.
- CARBONELL, Charles-Olivier; WALCH, Jean, dir. – *Les sciences historiques de l'Antiquité à nos jours*. Paris: Larousse, 1994.
- CÁRCEL ORTÍ, María Milagros – *La enseñanza de la Paleografía y Diplomática: centros y cursos*. Valencia: Artes Gráficas Soler, 1996.
- CÁRCEL ORTÍ, María Milagros, ed. – *Vocabulaire international de la Diplomatie*. Valencia: Generalitat Valenciana, 1994.
- CAZELLES, Raymond – *Lettres closes, lettres "de par le roy" de Philippe de Valois*. Paris: Société de l'Histoire de France, 1958.
- CAZELLES, Raymond – Une chancellerie privilégiée: celle de Philippe VI de Valois. *Bibliothèque de l'École des Chartes*. T. 124 L.2 (1966), p. 355-381.
- COELHO, Maria Helena da Cruz – *Repertório bibliográfico da historiografia portuguesa (1974-1994)*. Coimbra: Instituto Camões, 1995.
- COELHO, Maria Helena da Cruz [et al.] – *Estudos de Diplomática portuguesa*. Lisboa: Colibri, 2001.
- COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho – Origines et évolution du registre de la Chancellerie Royale portugaise (XIII^e-XV^e siècles). *Revista da Faculdade de Letras: História*. S. II V. XII (1995), p. 47-76.
- CONDE Y DELGADO, Rafael – Análisis de la tipología documental del siglo XV: fuentes de la Corona de Aragón. In UDINA MARTORELL, Federico, dir. – *Mutación de la segunda mitad del siglo XIV en España*. Madrid: Instituto Jerónimo Zurita, 1977. p. 47-69.
- COSTA, Avelino de Jesus da – A Chancelaria Real portuguesa e os seus registos, de 1217 a 1438. *Revista da Faculdade de Letras: História*. S. II V. XIII (1996), p. 71-101.
- COSTA, Avelino de Jesus da – *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticos*. Porto: Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 1992.
- COSTA, Avelino de Jesus da – La Chancellerie Royale portugaise jusqu'au milieu du XIII^e siècle. *Revista Portuguesa de História*. XV (1975), p. 143-169.
- COSTA, Avelino de Jesus da – *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*. Coimbra: Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, 1993.
- COSTA, Paula Pinto – As Visitações: as ordens militares portuguesas entre poderes?. In ENCONTRO SOBRE ORDENS MILITARES, 6, Palmela, 2012 – *Freires, guerreiros, cavaleiros: actas*. Palmela: Câmara Municipal, 2012. p. 415-437.
- CRUZ, António – Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal. *Cale: Revista da Faculdade de Letras do Porto*. I (1966), p. 173-233.
- CRUZ, António – *Paleografia portuguesa: ensaio de manual*. Porto: Universidade Portucalense, 1987.
- DIAS, João José Alves – *Paleografia e Diplomática geral (séculos XIII-XVIII)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1997. Relatório policopiado.

ÉCOLE NATIONALE DES CHARTES: *histoire de l'école depuis 1821*. Paris: G. Klopp, 1997.

FAVIER, Jean – *Les palais de l'Histoire*. Paris: Seuil, 2016.

FAVIER, Jean – Quand l'erudition s'appuie sur les techniques. In *Découvertes et événements culturels remarquables du dernier siècle : séance publique annuelle des cinq académies, mardi 24 octobre 1995, Institut de France*. Paris: Palais de l'Institut, 1995. p. 13-20

FAVIER, Jean, dir. – *Archives de l'occident*. Paris: Fayard, 1992-1995.

FAVIER, Jean; FAVIER, Lucie – *Archives nationales: quinze siècles d'histoire*. Paris: Nathan, 1988.

FLORIANO CUMBREÑO, António C. – *Curso general de Paleografía: Paleografía y Diplomática españolas*. Oviedo: Secretariado de Publicaciones de la Universidad, 1946.

FONSECA, Luís Adão da, dir. – *Livro dos copos*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2006. vol. 1. (Militarium Ordinum Analecta. Fontes para o Estudo das Ordens Religioso-Militares; 7).

FOSSIER, Lucie; VAUCHEZ, André; VIOLANTE, Cinzio ed. – *Informatique et Histoire médiévale*. Roma: École Française de Roma, 1977.

FREITAS, Judite A. Gonçalves de – *A burocracia do "Eloquente" (1433-1438): os textos, as normas, as gentes*. Cascais: Patrimonia, 1996.

FREITAS, Judite A. Gonçalves de – *Temos por bem e mandamos: a burocracia régia e os seus oficiais em meados de Quatrocentos (1439-1460)*. Cascais: Patrimonia, 2001. GARCÍA MARIN, José M. – *El oficio público en Castilla durante la baja Edad Media*. 2ª ed.. Madrid: Instituto Nacional de Administracion Pública, 1987.

GÉNICOT, Léopold – *Les actes publics*. Turnhout: Brepols, 1972.

GODINHO, Vitorino Magalhães – *Mito e mercadoria, utopia e prática de navegar, séculos XIII-XVIII*. Lisboa: Difel, 1990.

GUALDO, Germano, ed. – *Cancellaria e Cultura nel Medio Evo*. Città del Vaticano: Archivio Segreto Vaticano, 1990.

GUYOTJEANNIN, Olivier – *Les sources de l'histoire médiévale*. Paris: Librairie Générale Française, 1998.

GUYOTJEANNIN, Olivier [et al.] – *Diplomatique medieval*. Turnhout: Brepols, 1993.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – Central power: institutional and political History in the thirteenth-fifteenth centuries. In MATTOSO, José, dir. - *The historiography of medieval Portugal (c. 1950-2010)*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais / Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2011. p. 179-208.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – Da diplomática régia à história do estado dos fins da Idade Média: um rumo de investigação. *Revista de História Económica e Social*. Lisboa. Sá da Costa. 8 (1981), p. 11-25.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – Jean Favier (1932-2014). *Medievalista* [Em linha]. 20 (Julho-Dezembro 2016) [Consultado em 15.04.2017]. Disponível na Internet: <http://www2.fch.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA20/homem2011.html>

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – *O Desembargo Régio (1320-1433)*. Porto: INIC/CHUP, 1990.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – *O rei e a lei: estudos de História Institucional da Idade Média portuguesa (1279-1521)*. Porto: U. Porto Edições, 2017.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – *Portugal nos finais da Idade Média: Estado, instituições, sociedade política*. Lisboa: Horizonte, 1990.

- HOMEM, Armando Luís de Carvalho; COELHO, Maria Helena da Cruz, coord. – *Na jubilação universitária de Oliveira Marques*. Coimbra: Minerva, 2003.
- JORNADAS DE METODOLOGIA APLICADA DE LAS CIÊNCIAS HISTÓRICAS, 1, Santiago de Compostela, 1975 – *Paleografía y Archivística: actas*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, Servicio de Publicaciones, 1975. vol. 5.
- MARQUES, A. H. de Oliveira – Diplomática. In SERRÃO, Joel, dir. – *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Figueirinhas, 1975. vol II, p. 309-314.
- MARQUES, A. H. de Oliveira – *Ensaios de historiografia portuguesa*. Lisboa: Palas, 1988.
- MARQUES, A. H. de Oliveira – *Guia do estudante de História medieval portuguesa*. 3ª ed.. Lisboa: Estampa, 1988.
- MARQUES, A. H. de Oliveira – Paleografia. In SERRÃO, Joel, dir. – *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Figueirinhas, 1975. vol IV, p. 528-534.
- MARQUES, A. H. de Oliveira ed. – *Antologia da historiografia portuguesa*. 2ª ed.. Mem Martins: Europa-América, 1975.
- MARQUES, José – L'Écriture de Francesco Cavalcanti, une nouveauté au Portugal: 1482. *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto: Universidade do Porto. S. II V. XII (1995), p. 151-182.
- MARQUES, José, coord. – *Diplomatique royale du Moyen Âge: XIII^e-XIV^e siècles*. Porto: Faculdade de Letras/Universidade do Porto, 1996.
- MATTOSO, José, dir. - *The historiography of medieval Portugal (c. 1950-2010)*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais / Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2011.
- MERDRIGNAC, Bernard; CHÉDEVILLE, André – *Les sciences annexes en histoire du Moyen âge*. Rennes: Presses Universitaires, 1998.
- MILLARES CARLO, Agustín – Breves consideraciones sobre sobre la documentación real en pergamino entre los siglos XIII y XV. In *Miscelania de Estudios dedicados al professor António Marín Ocete*. Granada: Universidad de Granada, 1974. t. II, p. 739-753.
- MORENO, Humberto Carlos Baquero – Subsídios para o estudo da adopção em Portugal na Idade Média (D. Afonso IV a D. Duarte). *Revista dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique*. Lourenço Marques: Universidade de Moçambique. V. III S. V (1966). Separata.
- MORENO, Humberto Carlos Baquero – Subsídios para o estudo da legitimação em Portugal na Idade Média (D. Afonso III a D. Duarte). *Revista dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique*. Lourenço Marques: Universidade de Moçambique. V. IV S. V (1967). Separata.
- NICOLAJ, Giovanna – *Lezioni di diplomatica generale: Istituzioni*. Roma: Bulzoni, 2007. vol. 1.
- NICOLAJ, Giovanna – Lineamenti di diplomatica generale. *Scrineum Rivista*. (Jan 2013), p. 5-112.
- NICOLAJ, Giovanna, ed. – *La Diplomatica dei documenti giudiziari (dai placiti agli acta - sec. XII-XV)*. Roma: Ministero per i Beni e le Attività Culturali, 2004.
- NUNES, Eduardo Alexandre Borges – *Álbum de Paleografia portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Letras, 1969.
- NUNES, Eduardo Alexandre Borges – Varia Palæographica: Maiora ac Minora. In *Portugalix Historica*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto Histórico Infante Dom Henrique. V. 1 (1973), p. 223-232.
- PARDO RODRÍGUEZ, María Luísa; OSTOS SALCEDO, Pilar; RODRÍGUEZ DIAZ, Elena e, ed. – *Vocabulario de Codicología*. 2.ª ed.. Madrid: Arco Libros, 2011.

- PASSOS, Carlos de – Nomenclatura diplomática portuguesa. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. T. III N.º 12 (1922), p. 277-288.
- PREVENIER, Walter; HEMPTINNE, Thérèse de, ed. – *La Diplomatie urbaine en Europe au moyen âge*. Lovaina: Garant, 2000.
- RIBEIRO, João Pedro – *Dissertações chronologicas e críticas sobre a historia e jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal*. 2.ª ed.. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1857-1896.
- SAMARAN, Charles, dir. – *L'Histoire et ses méthodes*. Paris: NRF, 1961.
- SANTOS, Maria José Azevedo – *Ler e compreender a escrita na Idade Média*. Lisboa: Colibri, 2000.
- SANZ FUENTES, María Josefa – Tipología documental de la Baja Edad Media castellana: documentación concejil: un modelo andaluz: Écija. In *Archivística. Estudios Básicos*. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1981.
- SOTTOMAYOR-PIZARRO, José Augusto, ed. – *Inquisitiones: inquirições gerais de D. Dinis, 1284 : a saecvlo octavo post christvm vsqve ad qvintvmdecimvm ivssv academiae scientiarvm olisiponesis : edita . Nova série*. Lisboa: Academia das Ciências, 2007. (Portugaliae Monumenta Historica: a saeculo octavo post Christum usque ad quintum decimum; 3).
- SOTTOMAYOR-PIZARRO, José Augusto, ed. – *Inquisitiones : inquirições gerais de D. Dinis 1288 : sentenças de 1290 e execuções de 1291*. 1ª ed., Nova série. Lisboa: Academia das Ciências. 2012. (Portugaliae Monumenta Historica. a saecvlo octavo post christvm vsqve ad qvintvmdecimvm ivssv academiae scientiarvm olisiponesis ; 4).
- TESSIER, Georges – *Diplomatique royale française*. Paris: Picard, 1962.
- TESSIER, Georges – Diplomatie. In SAMARAN, Charles, dir. - *L'Histoire et ses methods*. Genève: Gallimard Pléiade, 1961. p. 633-676.
- TESSIER, Georges – *La Diplomatie*. Paris: PUF, 1952.
- VENTURA, Leontina; FARIA, Ana Santiago, ed. – *Livro Santo, de Santa Cruz: cartulário do século XII*. Coimbra: INIC, 1990.
- VIEGAS, Inês Morais – O Arquivo Municipal de Lisboa no tempo: modelos de gestão e organização. *Cadernos do Arquivo Municipal* [Em linha]. N.º 6 (2002) [Consult. 07/12/2018]. Disponível na Internet: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/66.pdf>
- VIEGAS, Inês Morais; MARTINS, Miguel Gomes, coord. – *Documentos medievais portugueses (1179-1383): catálogo*. Lisboa: Arquivo Municipal, 2003.

Armando Luís de Carvalho Homem, DHEPI - Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais,
Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 4150-564 Porto, Portugal;
DHAH - Departamento de História, Artes e Humanidades, Universidade Autónoma de Lisboa, 1169-023 Lisboa, Portugal;
antigo membro da *Commission Internationale de Diplomatie* (1990-2016).

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – Paleografia, Diplomática, Cronologia(s)....
Cadernos do Arquivo Municipal. 2ª Série N.º 10 (julho-dezembro 2018), p. 11 – 23.
